

CRIPTOMOEDAS E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: fatores de influência na consciência, atitudes e adoção

Gabriela Nunes Gomes Passos Eller – d2025101929@unifei.edu.br

André Luiz Medeiros – andremedeiros@unifei.edu.br

Nayse Mirelle Costa Godinho – d2025101301@unifei.edu.br

Sablina Prado de Assis Silva Vargas – d2025101150@unifei.edu.br

Palavras-chave: educação financeira, criptomoedas, estudantes universitários.

1. INTRODUÇÃO

Desafiando as estruturas financeiras tradicionais, a emergência das criptomoedas representa um dos fenômenos mais disruptivos do panorama financeiro global, introduzindo um novo paradigma para transações e investimentos. A natureza descentralizada desses ativos digitais, que operam à margem de instituições financeiras e governamentais, alinha-se à perspectiva de Ferguson (2008), que conecta a evolução da moeda ao progresso civilizacional, atuando como um potencial catalisador de transformações na era digital. Vigna e Casey (2015) apoiam essa visão, reconhecendo o potencial transacional das criptomoedas como equiparável ao das moedas fiduciárias.

Apesar do reconhecimento e da progressiva adoção na última década, persistem desafios, principalmente em contextos socioeconômicos menos desenvolvidos. A falta de um arcabouço regulatório claro e a limitada compreensão sobre o funcionamento desses ativos contribuem para percepções equivocadas, frequentemente associando-os a atividades especulativas ou ilícitas. Assim, esta pesquisa busca identificar quais fatores influenciam a consciência, as atitudes e a intenção de adoção de criptomoedas por parte dos estudantes de ensino superior do IFMG. As questões orientadoras investigam a complexa dinâmica de aceitação desses ativos, que transcende a tecnologia, envolvendo fatores comportamentais e contextuais.

O estudo concentra-se em estudantes universitários, um grupo demográfico crucial por ser frequentemente considerado *early adopters* de inovações e demonstrar crescente interesse no tema (YUSOF et al., 2023). A pesquisa visa, ainda, preencher uma lacuna na

literatura nacional e contribuir para a formulação de estratégias educacionais que promovam uma participação mais consciente e segura dos jovens no ecossistema das finanças digitais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

A adoção de criptomoedas é um processo complexo, estudado sob múltiplas perspectivas. A evolução da moeda culminou com o surgimento do Bitcoin (2008-2009), que, sustentado pela tecnologia *blockchain*, que é um livro-razão distribuído, imutável e seguro, estabeleceu um novo paradigma de descentralização e segurança criptográfica.

Os fatores que influenciam a adoção são multifacetados. A Consciência sobre a inovação e a Atitude do indivíduo são essenciais (SINGH et al., 2024), sendo a Atitude um dos principais preditores da intenção de uso, como já apontava a teoria precursora de Davis (1985). A Alfabetização Financeira (AF) demonstra uma relação ambígua: embora a educação financeira seja crucial (FADLI, 2024; LUSARDI, 2019), maior conhecimento objetivo pode aumentar a cautela pela melhor percepção de risco, enquanto o excesso de autoconfiança, um viés na alfabetização financeira percebida, pode impulsionar a posse de criptoativos (CARBÓ-VALVERDE; CUADROS-SOLAS; RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, 2023). A Consciência Tecnológica (CT) também é determinante para a compreensão da *blockchain* e de seus benefícios, impactando diretamente a adoção (KUMARI; BALA; CHAKRABORTY, 2023). Adicionalmente, a Percepção de Risco impacta negativamente a intenção de adoção, ao passo que a Percepção de Valor e a Influência Social atuam como determinantes positivos.

O modelo teórico desta pesquisa é uma adaptação da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia 2 (UTAUT2), estendida para o contexto do consumidor. O modelo analisa a influência de construtos centrais como Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Percepção de Risco sobre a Atitude e a intenção de adoção. De forma complementar e visando maior poder explicativo, o modelo integra o papel da Alfabetização Financeira e da Consciência Tecnológica como antecedentes.

2.2 Metodologia: Material e Métodos

A pesquisa é classificada como aplicada, com abordagem quantitativa e objetivos descritivo-correlacionais. O procedimento técnico central será a pesquisa de levantamento (survey). A População e Amostra compreendem os estudantes regularmente matriculados nos cursos de ensino superior do IFMG. O método de amostragem será não probabilístico por conveniência, devido à viabilidade e às limitações de tempo e recursos, com a limitação de generalização reconhecida. A Alfabetização Financeira será mensurada por questões de conhecimento objetivo baseadas nas “*Big Three*” de Lusardi e Mitchell, que abordam juros compostos, inflação e diversificação de risco e autoavaliação (LUSARDI, 2019). A Consciência Tecnológica será mensurada por conhecimento específico e autoavaliação de habilidades. A coleta de dados será realizada de forma totalmente online, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados desta pesquisa apontam para uma dualidade na interação dos estudantes com as criptomoedas. Inicialmente, prevê-se que a maioria demonstre um nível de consciência geral de moderado a alto, alinhado a estudos com populações similares (SINGH et al., 2024; YUSOF et al., 2023). Contudo, esse conhecimento é esperado ser predominantemente superficial, focado no potencial de valorização e não no aprofundamento técnico da *blockchain*. Antecipa-se que as mídias sociais e o “boca a boca” digital sejam as principais fontes de informação, superando fontes educacionais formais.

Em relação às atitudes, projeta-se uma postura positiva quanto ao potencial de investimento, embora moderada por uma elevada Percepção de Risco. Os principais riscos percebidos deverão ser a volatilidade dos preços, a incerteza regulatória e a insegurança contra fraudes, atuando como inibidores da adoção. O cerne da discussão residirá no teste do modelo: prevê-se que a Expectativa de Desempenho (ganhos financeiros) e a Influência Social sejam os preditores positivos mais fortes da intenção de adoção. A Percepção de Risco, por sua vez, deve apresentar um impacto negativo e significativo.

Um dos resultados mais complexos esperados diz respeito ao papel da Alfabetização Financeira. A hipótese é de uma relação multifacetada: a AF objetiva pode correlacionar-se

negativamente com a intenção de uso, pois estudantes mais conhecedores tendem a ser mais cautelosos. Em contraste, a AF subjetiva (autopercepção) deve correlacionar-se positivamente, indicando que o excesso de confiança, e não o conhecimento aprofundado, pode impulsionar a adoção, corroborando estudos sobre vieses de percepção (CARBÓ-VALVERDE; CUADROS-SOLAS; RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, 2023).

As implicações práticas dessas descobertas são especialmente relevantes para o IFMG, uma vez que o diagnóstico evidenciará, provavelmente, a necessidade de oferecer produtos educacionais sobre finanças na era digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa sintetizará a análise da intenção de adoção de criptomoedas, um tema de fronteira moldado por fatores comportamentais, riscos percebidos e pela ambiguidade da Alfabetização Financeira. O estudo oferecerá contribuições sociais e de políticas públicas ao fornecer dados para estratégias que equilibrem inovação e proteção ao jovem investidor, orientando a criação de diretrizes de educação financeira na era digital. No âmbito teórico, enriquecerá o diálogo entre finanças comportamentais e tecnologia, ao testar um modelo robusto (UTAUT2 estendido) em um contexto de incerteza. Para os programas de mestrado profissional em Administração, esta investigação consolida-se como um modelo que une rigor científico à aplicabilidade prática.

Por fim, ao investigar o tema em uma instituição federal (IFMG), o trabalho cumpre o papel de levar a pesquisa de ponta para a base da educação profissional e tecnológica, estimulando a cultura da inovação e da gestão consciente dos riscos. Em última análise, esta dissertação não se propõe a ser um fim em si mesma, mas um ponto de partida, buscando fornecer subsídios para que a comunidade acadêmica, os educadores e os próprios estudantes possam construir caminhos mais seguros, conscientes e críticos em sua interação com a inevitável evolução do dinheiro.

REFERÊNCIAS

CARBÓ-VALVERDE, S.; CUADROS-SOLAS, P. J.; RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, F. **Cryptocurrency ownership and biases in perceived financial literacy**. Funcas, 2023.

DAVIS, F. D. **A technology acceptance model for empirically testing new end-user information systems**: theory and results. Tese (Doutorado) – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, MA, 1985.

FADLI, J. A. The Importance of Digital Financial Literacy in Cryptocurrency Investment: A Qualitative Study. **INFER Jurnal Informatika Ekonomi Negócios**, v. 6, n. 4, p. 719-722, 2024.

FERGUSON, N. **The Ascent of Money**: A Financial History of the World. New York: The Penguin Press, 2008.

KUMARI, V.; BALA, P. K.; CHAKRABORTY, S. An Empirical Study of User Adoption of Cryptocurrency Using Blockchain Technology: Analysing Role of Success Factors like Technology Awareness and Financial Literacy. **Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce Research**, v. 18, p. 1580-1600, 2023.

LUSARDI, A. Financial Literacy and the need for financial education: Evidence and implications. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, v. 155, n. 1, 2019.

SINGH, H.; SYED, H.; V, R.; SHAH, J. Awareness and Student Attitude Towards Cryptocurrency. **International Journal for Multidisciplinary Research (IJFMR)**, v. 6, n. 2, 2024.

VIGNA, P.; CASEY, M. J. **The Age of Cryptocurrency**: How Bitcoin and Digital Money Are Challenging the Global Economic Order. St. Martin's Press, 2015.

YUSOF, H. et al. Exploring Cryptocurrency Readiness Among University Students. In: CHEN, F. et al. (Eds.). **Proceedings of the 10th International Conference on Business, Accounting, Finance and Economics (BAFE 2022)**, v.234, p. 273-287, 2023.